

O QUE DETERMINA O ANALFABETISMO FINANCEIRO RURAL? UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO COM OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS

What determines Rural Financial Illiteracy? An analysis of the relationship with socioeconomic and demographic factors

¿Qué determina el Analfabetismo Financiero Rural? Un análisis de la relación con factores socioeconómicos y demográficos



Maria Vanessa Silva dos REIS – Universidade Federal do Ceará (UFC)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6154-3875>
URL: <https://lattes.cnpq.br/5399106289189439>
EMAIL: vanessareis6622@gmail.com

Roberio Telmo CAMPOS – Universidade Federal do Ceará (UFC)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1393-987X>
URL: <http://lattes.cnpq.br/2652530418454016>
EMAIL: roberiotcampos@gmail.com

RESUMO

O reconhecimento da alfabetização financeira como uma prioridade política global crescente destaca a urgência de abordar o analfabetismo financeiro, especialmente em áreas rurais de países em desenvolvimento. Este estudo concentra-se na zona rural do Município de Capistrano-CE, notável por possuir uma das populações rurais mais significativas da região Maciço de Baturité-CE. O objetivo deste estudo é examinar a relação do nível de alfabetização financeira (comportamento, atitude e conhecimento) com as variáveis socioeconômicas e demográficas na perspectiva da ruralidade, além de incentivar pesquisas similares nas demais áreas rurais do Brasil. Autores como Huston (2010); Remund (2010); Jobin e Losekann (2015); Potrich (2016); Pontara (2019) e OCDE (2020) oferecem a base teórico-conceitual e empírica deste estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa direta em campo, onde foram aplicados 175 questionários no município em análise. Os resultados indicam que a população pesquisada guarda um baixo nível de alfabetização financeira e compõem a faixa etária de 42 a 80 anos, sendo a maioria do gênero feminino, corroborando a hipótese constante internacionalmente. Os fatores que mais apresentam relação com o analfabetismo financeiro são: ocupação, possuir dependentes, escolaridade própria e dos pais e renda própria e familiar. Tais resultados evidenciam a necessidade de iniciativas que empoderem economicamente as comunidades rurais e reduzam a vulnerabilidade à manipulação e à desinformação financeira.

Palavras-chave: Analfabetismo financeiro; Ruralidade; Fatores socioeconômicos e demográficos.

Histórico do artigo

Recebido: 24 abril, 2024

Aceito: 07 junho, 2024

Publicado: 29 junho, 2024

ABSTRACT

The recognition of financial literacy as a growing global policy priority highlights the urgency of addressing financial illiteracy, especially in rural areas of developing countries. This study focuses on the rural area of the Municipality of Capistrano-CE, notable for having one of the most significant rural populations in the Maciço de Baturité-CE region. The objective of this study is to examine the relationship between the level of financial literacy (behavior, attitude and knowledge) with socioeconomic and demographic variables from the perspective of rurality, in addition to encouraging similar research in other rural areas of Brazil. Authors such as Huston (2010); Remund (2010); Jobin and Losekann (2015); Potrich (2016); Pontara (2019) and OECD (2020) offer the theoretical-conceptual and empirical basis of this study. Data collection was carried out through direct field research, where 175 questionnaires were administered in the municipality under analysis. The results indicate that the population surveyed has a low level of financial literacy and is aged between 42 and 80 years, with the majority being female, corroborating the hypothesis that is constant internationally. The factors most closely related to financial illiteracy are: occupation, having dependents, own and parental education, and own and family income. Such results highlight the need for initiatives that economically empower rural communities and reduce vulnerability to financial manipulation and misinformation.

Keywords: Financial illiteracy; Rurality; Socioeconomic and demographic factors.

RESUMEN

El reconocimiento de la educación financiera como una creciente prioridad política global resalta la urgencia de abordar el analfabetismo financiero, especialmente en las zonas rurales de los países en desarrollo. Este estudio se centra en la zona rural del Municipio de Capistrano-CE, destacada por tener una de las poblaciones rurales más significativas de la región de Maciço de Baturité-CE. El objetivo de este estudio es examinar la relación entre el nivel de alfabetización financiera (comportamiento, actitud y conocimiento) con variables socioeconómicas y demográficas desde la perspectiva de la ruralidad, además de fomentar investigaciones similares en otras áreas rurales de Brasil. Autores como Huston (2010); Remund (2010); Jobin y Losekann (2015); Potrich (2016); Pontara (2019) y OCDE (2020) ofrecen la base teórico-conceptual y empírica de este estudio. La recolección de datos se realizó mediante investigación directa de campo, donde se administraron 175 cuestionarios en el municipio bajo análisis. Los resultados indican que la población encuestada tiene un bajo nivel de educación financiera y tiene edades entre 42 y 80 años, siendo la mayoría mujeres, corroborando la hipótesis que es constante a nivel internacional. Los factores más relacionados con el analfabetismo financiero son: ocupación, tener dependientes, educación propia y de los padres, e ingresos propios y familiares. Estos resultados resaltan la necesidad de iniciativas que empoderen económicamente a las comunidades rurales y reduzcan la vulnerabilidad a la manipulación financiera y la desinformación.

Palabras clave: Analfabetismo financiero; Ruralidad; Factores socioeconómicos y demográficos.

1 INTRODUÇÃO

Em maio de 2020, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) identificou que mais de 70 países e economias estavam envolvidos em projetos para implementar estratégias nacionais de educação financeira. O Brasil integra essa lista desde 2010, quando estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) por meio do Decreto nº 7.397/2010, posteriormente renovado em 2020 pelo Decreto

nº 10.393/2020. Como membro do G20, o Brasil adotou essa iniciativa como uma política de estado permanente (Reis, 2023).

Contudo, de acordo com dados disponibilizados pelo Banco Mundial, apenas 3,64% dos brasileiros economizam com foco na aposentadoria, revelando uma taxa comparativamente baixa em relação a outros países latino-americanos, como México e África do Sul (OCDE, 2020; Reis, 2023). Segundo os relatórios disponibilizados pelo Serasa, o Brasil possuía 65,17 milhões de inadimplentes em fevereiro de 2022, aumentando para 72 milhões em outubro de 2023 (Serasa, 2023).

O avanço da tecnologia e a complexidade das transações financeiras tornaram a alfabetização financeira essencial globalmente. Em contextos rurais, frequentemente negligenciados, essa necessidade é ainda mais essencial. O analfabetismo financeiro, nesse contexto, reflete diretamente na economia brasileira e causa impactos tanto em economias emergentes quanto desenvolvidas (Pontara, 2019; Reis, 2023).

Assim, optou-se por selecionar a zona rural do Município de Capistrano, localizada no território rural do Maciço de Baturité, interior do Ceará, que se destaca como um dos municípios com predominância rural e um dos cinco com maior Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário (IBGE, 2017). Adicionalmente, destaca-se a seguinte indagação: qual a relação do analfabetismo financeiro com as variáveis socioeconômicas e demográficas na zona rural do Município de Capistrano – CE?

Com o intuito de responder este questionamento, têm-se os seguintes objetivos: 1. Identificar o perfil socioeconômico e demográfico da população pesquisada; 2. Descrever o comportamento financeiro, as atitudes financeiras e o conhecimento financeiro dos respondentes; e 3. Analisar a relação dos fatores socioeconômicos e demográficos com o nível de alfabetização financeira.

Devido às diversas disparidades na alfabetização financeira, especialmente em relação aos fatores socioeconômicos e demográficos, é fundamental direcionar a atenção para os grupos considerados mais vulneráveis, incluindo aqueles que residem em áreas rurais, ao realizar estudos nesse campo. Assim, compreender o contexto socioeconômico e financeiro desses indivíduos certamente ajudará os responsáveis pela formulação de políticas públicas e estratégias a concentrarem seus esforços de forma mais precisa, evitando a implementação de soluções únicas que não atendam adequadamente a todas as necessidades (Agarwalla *et al.*, 2012; Potrich, 2016; Reis, 2023).

Autores como Huston (2010); Remund (2010); Jobin e Losekann (2015); Potrich (2016); Pontara (2019) e OCDE (2020) oferecem a base teórico-conceitual e empírica deste

estudo. Portanto, baseia-se na perspectiva multidisciplinar como uma estratégia para entender o comportamento financeiro, as atitudes financeiras e o conhecimento financeiro com base na relação com os fatores socioeconômicos e demográficos da população rural pesquisada. Além disso, este estudo busca contribuir para a literatura, fornecendo uma base argumentativa para pesquisas futuras.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução, que oferece uma visão geral do tema, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa. Em seguida, há a revisão de literatura, que aborda a alfabetização financeira e sua relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas; e o analfabetismo financeiro rural. Logo após, é apresentada a metodologia, baseando-se nos trabalhos supracitados. Em seguida, os resultados e discussão são abordados e, por último, são expostas as considerações finais relevantes do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Relações entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a alfabetização financeira

A maioria dos estudos que abordam este campo de estudo ressalta o uso ambíguo da alfabetização financeira, quando afirma que os termos “alfabetização financeira” e “educação financeira” são utilizados como sinônimos.

Robb, Barbiarz e Woodyard (2012) apresentam uma distinção entre os termos afirmando que a alfabetização financeira implica na capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões assertivas utilizando esta informação, enquanto a educação financeira é a mera recordação dos fatos (conhecimento financeiro). Os autores afirmam ainda que a educação financeira perpassa o processo pelo qual as pessoas melhoram sua compreensão em relação a produtos e serviços financeiros, enquanto a alfabetização financeira, de forma mais complexa, refere-se à capacidade de usar este conhecimento e as habilidades adquiridas para gerir de forma assertiva os recursos, proporcionando o bem-estar financeiro.

De acordo com Huston (2010), a alfabetização financeira abrange duas dimensões principais: o entendimento, que envolve o conhecimento financeiro pessoal e a educação financeira, e a utilização, que implica a aplicação desse conhecimento na gestão das finanças pessoais. Jobin e Losekann (2015) argumentam que a alfabetização financeira é

o viés fundamental para orientar o cidadão na tomada de decisões monetárias mais eficientes, refletindo no exercício da cidadania.

Remund (2010), ao revisar diversas fontes de pesquisa, identificou cinco categorias que englobam as definições de alfabetização financeira: conhecimento de conceitos financeiros, habilidade de comunicação desses conceitos, aptidão em administrar finanças pessoais, habilidades para tomar decisões financeiras apropriadas e planejamento efetivo para necessidades futuras. Com base nessas categorias, o autor define a alfabetização financeira como a medida do entendimento dos conceitos financeiros, das habilidades e da confiança para gerir as finanças diante das mudanças econômicas. Em contextos rurais, esta perspectiva apresenta-se como uma das justificativas para a necessidade da alfabetização financeira do meio rural, como meio resiliente de enfrentamento às crises e flutuações econômico-financeiras que afetam diretamente à renda própria e o desenvolvimento local (Reis, 2023).

Contudo, uma definição que reconhecidamente aborda a ideia de alfabetização financeira é a da OCDE, em que é cotada como uma combinação de habilidade, consciência, conhecimento, atitude e comportamento necessários para tomar decisões sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual (OCDE, 2020; Reis, 2023).

O tema alfabetização financeira possui discussões recentes em âmbito acadêmico. Desta forma, diversos estudos foram desenvolvidos e realizados com o objetivo de compreender tal termo e, assim, entender formas para mensurar o nível de alfabetização financeira de diferentes grupos de indivíduos (Floriano; Flores; Zuliane, 2020; Nanziri; Leibbrandt, 2018). Alguns estudos apresentam determinantes que estão associados aos níveis de alfabetização financeira que, em sua maioria, estão relacionados às variáveis socioeconômicas e demográficas (Nanziri; Leibbrandt, 2018).

Para a compreensão da relação das diferenças entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a alfabetização financeira, a seguir serão abordados alguns dos principais estudos que esclarecem os comportamentos distintos entre os indivíduos, no que se refere a gênero, idade, estado civil, dependentes, ocupação, nível de escolaridade, nível de escolaridade dos pais, faixa de renda média mensal própria e familiar, e em quais conjunturas estes tornam-se alfabetizados financeiramente (Reis, 2023).

A variável gênero é apontada como fator de influência no nível de alfabetização financeira, sendo o público masculino, o detentor de maior nível (Floriano; Flores; Zuliane, 2020; Potrich; Vieira; Kirch, 2016). Segundo os estudos de Lusardi e Mitchel (2011), nos Estados Unidos, as mulheres demonstram uma menor probabilidade de responder

corretamente a perguntas e uma maior propensão a afirmar que não sabem, tendendo a avaliar seu nível de alfabetização financeira de forma mais conservadora. Tal tendência é observada pelas autoras em quase todos os países analisados, tanto os desenvolvidos quanto os em desenvolvimento.

Mottola (2013) constatou diferenças de gênero, não somente na alfabetização financeira, mas também no comportamento financeiro. Ainda segundo este autor, mulheres com baixos níveis de alfabetização financeira possuem comportamentos onerosos no uso de cartão de crédito, quando comparadas aos indivíduos do gênero masculino, em contraposição, não existe esta diferenciação entre homens e mulheres que possuem alto grau de alfabetização financeira.

As mulheres têm tendência a apegar-se menos ao mercado de trabalho, pois geralmente possuem suas carreiras interrompidas por causa da gravidez e, portanto, com menos recursos financeiros ao longo da vida. Desta forma, justifica-se a importância de as mulheres serem alfabetizadas financeiramente, afinal estas tendem a viver mais do que os homens e, por isso, precisam organizar-se quanto à sua aposentadoria, visto que são mais propensas a gastar mais por sua maior expectativa de vida (Bucher-Koenen *et al.*, 2014).

Tratando-se da variável idade, estudos relatam que a relação entre a idade e a alfabetização financeira está na tendência de ser maior entre os adultos no meio de seu ciclo de vida e geralmente menor entre os jovens e os idosos, apresentando-se em forma de U invertido (Agarwal *et al.*, 2009; Atkinson; Messy, 2012). Segundo Lusardi e Mitchel (2011), os respondentes na faixa etária entre 25 e 65 anos, tendem a acertar 5% mais questões do que os respondentes que não fazem parte desta faixa etária. Os maiores níveis de alfabetização financeira, geralmente, encontram-se em adultos de meia idade (Floriano; Flores; Zuliane, 2020). Em contraposição, Silva *et al.* (2017) constataram que o fator idade não influi significativamente na alfabetização financeira dos indivíduos.

Quanto a variável estado civil, alguns autores evidenciam a influência constatando que os casados apresentam maior nível de alfabetização financeira em relação aos solteiros (Floriano; Flores; Zuliani, 2020; Agarwala *et al.*, 2012). Lusardi e Mitchel (2011) constataram que o fato de o indivíduo ser viúvo pode impactar positivamente em ele responder corretamente as questões de alfabetização financeira (Floriano; Flores; Zuliani, 2020). Porém, Silva *et al.* (2017) afirmam que tais evidências não provam a influência da variável estado civil na alfabetização financeira, sendo necessárias maiores investigações.

Outra variável associada à alfabetização financeira é a ocupação. Os indivíduos com maior tempo de serviço tendem a passar por mais experiências financeiras e, por este

motivo possuem maiores conhecimentos, tornando fácil a análise de informações mais complexas e com embasamento (Chen; Volpe, 1998). O regime de trabalho pode influenciar as atitudes e o comportamento financeiro, uma vez que indivíduos que possuem renda estável tendem a organizar sua vida financeira (Potrich, 2016). Segundo Kim e Garman (2004), o analfabetismo financeiro está relacionado ao baixo desempenho e produtividade no trabalho.

No que se refere ao nível de escolaridade, estudos constataram que os maiores níveis de alfabetização financeira são difundidos entre os habitantes de maior escolaridade e, portanto, maior acesso às informações financeiras (Silva *et al.*, 2017). Segundo Potrich (2016), a maioria das pessoas sem um diploma universitário não sabe a resposta ou responde incorretamente à pergunta de diversificação de risco. Neste mesmo panorama, Clarke *et al.* (2005) afirmam que os pais têm influência significativa no comportamento de seus filhos, alinhando-se com pesquisas que apontam que a maioria das pessoas adquirem conhecimentos financeiros por meio de seus pais.

Quanto à variável renda, estudos confirmam a evidência de que aumentar o nível de renda, tanto própria quanto familiar, influencia no aumento do nível de alfabetização financeira (Potrich, 2016; Atkinson; Messy, 2012). Atkinson e Messy (2012) argumentam que baixos níveis de renda estão relacionados com menores níveis de alfabetização financeira, uma vez que indivíduos de baixa renda, geralmente, possuem dificuldades para acessar a educação. Considerando-se, neste caso, também o inverso: indivíduos com alto nível de alfabetização financeira, ao tomarem melhores decisões financeiras, obtêm maior nível de renda.

Em se tratando da influência da variável possuir dependentes, Potrich (2016) afirma que os indivíduos que possuem dependentes tendem a ter maior preocupação com o orçamento, conseqüentemente, maior nível de alfabetização financeira, visando o bem-estar familiar. Ainda segundo a autora, os resultados empíricos não corroboram com essa perspectiva. Em contraposição, Mottola (2013) afirma que os indivíduos que possuem dependentes são mais propensos a possuir baixos níveis de alfabetização financeira e envolverem-se em dívidas mais altas com cartões de crédito.

Portanto, tais estudos supracitados implicam na associação da alfabetização financeira com as variáveis socioeconômicas e demográficas, podendo ser avaliados e considerados para definições de estratégias ou políticas públicas eficientes.

2.2 Analfabetismo financeiro rural

O analfabetismo financeiro nas áreas rurais apresenta uma série de desafios. Nesses contextos, a falta de acesso a serviços bancários e financeiros, aliada à escassez de educação financeira, contribui para a perpetuação de um ciclo de exclusão e vulnerabilidade econômica. Muitos residentes rurais têm pouco ou nenhum conhecimento sobre conceitos básicos de finanças, como orçamento, poupança e investimento, o que os torna mais suscetíveis a armadilhas financeiras e exploração por parte de intermediários (Reis, 2023).

A globalização e o desenvolvimento tecnológico provocaram a demanda de uma nova postura do indivíduo que, para adaptar-se ao novo cenário, deveria adotar uma conduta mais ativa na gestão de suas finanças e capacitar-se. Não é novidade que o Brasil enfrenta dificuldades estruturais quando o assunto é educação. Ao se tratar de educação matemática especificamente, pode-se concluir que se vive um tipo de analfabetismo que contribui com umas das deficiências que mais gera consequências em curto e longo prazo: o financeiro, que afeta tanto crianças quanto jovens e adultos (Silva *et al.*, 2017).

Os impactos do analfabetismo financeiro rural vão além do indivíduo e afetam o desenvolvimento econômico das comunidades e regiões rurais como um todo. A incapacidade de gerenciar adequadamente as finanças pessoais pode levar ao endividamento excessivo, falta de investimento em atividades produtivas e baixo desenvolvimento econômico local, contribuindo inclusive, para o êxodo rural. A ausência de conhecimento financeiro sólido pode gerar maior dificuldade em lidar com a administração de crises, sejam estas de recursos ou empreendimentos, tornando os indivíduos mais vulneráveis às oscilações econômicas, podendo tornar a vida no campo menos sustentável economicamente, contribuindo para a migração em busca de oportunidades econômicas mais viáveis (Savoia; Saito; Santana, 2007; Pontara, 2019; Reis, 2023).

Nos últimos anos, os governos buscaram expandir o crédito para incentivar o consumo e aumentar a produção. No entanto, o consumo das famílias não é suficiente para estimular os investimentos e gerar empregos, levando muitos a buscar crédito fácil sem considerar o impacto no orçamento. Isso resulta em endividamento e inadimplência, interrompendo os empréstimos e reduzindo a atividade econômica, criando um ciclo vicioso de crescimento e retração (Savoia; Saito; Santana, 2007; Reis, 2023).

A educação no meio rural ainda é um fator em desenvolvimento no cenário brasileiro, como abordado anteriormente, conseqüentemente, depara-se com um panorama desafiador, considerando as especificidades existentes, pois, a geração que

antecede possui um nível muito baixo de formação, e este pouco conhecimento é repassado entre pais e filhos (quando repassados), formando uma geração com pouco conhecimento especializado (Pontara, 2019; Reis, 2023). Negar o acesso ao conhecimento financeiro a essas famílias apenas reforçaria as disparidades existentes, perpetuando um sistema que favorece apenas determinados grupos. Nesse sentido, destaca-se a relevância de estudos que abordam as especificidades do contexto rural objetivando estratégias educativas financeiras adaptadas.

De acordo com Pontara (2019), o analfabetismo financeiro é uma realidade nas áreas rurais e é resultado de mudanças significativas que impactam diretamente o comportamento das pessoas que vivem no campo, levando a um cenário econômico desordenado, especialmente para aqueles que dependem dos rendimentos rurais.

O analfabetismo financeiro em comunidades de baixa renda pode perpetuar o ciclo de vulnerabilidade econômica, dificultando a busca por oportunidades de crescimento e estabilidade financeira. A promoção da educação financeira em contextos rurais e em todos os estratos sociais viabiliza a tomada de decisões conscientes e contribui com a quebra do ciclo de pobreza (Pontara, 2019; Reis, 2023).

3 METODOLOGIA

O presente estudo se constitui em uma pesquisa de mestrado e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (CEP/UFC/PROPESQ), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde, que tem como objetivo a avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A submissão ao CONEP se deu via Plataforma Brasil, base nacional de registro de pesquisas envolvendo seres humanos (*In anima nobili*).

Após a submissão, o projeto foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e aprovado sob o número de identificação 65373422.8.0000.5054 (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE). Em cumprimento das exigências impostas pela Resolução CNS 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foram entregues o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram da pesquisa somente os respondentes que, após a leitura e assinatura do termo, concordaram em responder a pesquisa.

O presente trabalho tem como área de estudo a zona rural do município de Capistrano - Ceará. Este faz parte do território rural Maciço de Baturité, situado no interior do estado do Ceará. Localizado a uma distância média de 100 km da capital Fortaleza, possui uma área total de 4.820 km², e compreende treze municípios, os quais fazem parte da região semiárida, sendo estes: Redenção, Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Mulungu, Itapiúna, Ocara, Palmácia, Pacoti e Guaramiranga, somando uma população de, aproximadamente, 240 mil habitantes, segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece, 2015).

Esta pesquisa é um estudo de caso aprofundado, preservando a unidade do objeto estudado (Gil, 2010). Foi realizada uma pesquisa exploratória para maior familiaridade com o problema; a abordagem foi quali-quantitativa para melhor compreensão do comportamento e minimização da heterogeneidade dos dados, permitindo um olhar holístico do fenômeno estudado e enriquecendo significativamente o viés integrado do estudo (Gil, 2010). A estratégia de pesquisa adotada foi uma survey, utilizando questionário estruturado para obter informações específicas dos participantes.

O município de Capistrano possui uma população rural de 10.851 indivíduos, de acordo com o Censo Demográfico de 2010 (último disponível com dados estratificados durante a pesquisa). Foi realizado um processo de amostragem para obter uma amostra representativa, permitindo generalizações confiáveis. Com um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 6%, a amostra final foi de 169 indivíduos, mas foram alcançados um total de 175 respondentes.

Para o desenvolvimento deste estudo, *a priori*, elaborou-se a hipótese a ser testada neste estudo, com base nas relações pertinentes à literatura entre os construtos a serem analisados. No presente estudo foram analisados a alfabetização financeira e a relação de seus construtos – comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira – com as variáveis socioeconômicas e demográficas no contexto rural.

Para a análise dos dados coletados, foram utilizadas as estatísticas descritivas e a inferência estatística. *A priori*, para a análise descritiva dos construtos atitude financeira e comportamento financeiro considerou-se questões do tipo *Likert* de cinco pontos (1 – discordo totalmente a 5 – concordo totalmente) e para o construto conhecimento financeiro foram aplicadas questões de múltipla escolha, sendo atribuído valor igual a 0 para as respostas incorretas e valor igual a 1 para as corretas

Com o objetivo de analisar a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas sobre a alfabetização financeira são aplicados os testes *t de Student* para

amostras independentes, variáveis com até dois grupos, e a análise de variância – ANOVA para variáveis com mais de dois grupos, para verificação de diferença significativa entre os grupos analisados, ambos são testes paramétricos e apresentam como critério de decisão o grau de significância de 5% (valor-p/ $P < 0,05$) (Fávero; Belfiore, 2017).

4 ANÁLISES E RESULTADOS

4.1 Perfil socioeconômico e demográfico da amostra

Para esta análise, utilizou-se a estatística descritiva, considerando, *a priori*, as frequências absolutas (FA) e relativa (FR) em cada questão. Os primeiros resultados dispõem-se na Tabela 01.

Tabela 01 – Frequência das variáveis socioeconômicas e demográficas

Variáveis		FA	FR
Idade média	43 anos	-	-
Idade (VSD1)	Até 31 anos	49	28%
	32 a 41 anos	39	22,3%
	42 a 53 anos	45	25,7%
	Acima de 53 anos	42	24%
Gênero (VSD2)	Masculino	74	42,3%
	Feminino	101	57,7%
Estado civil (VSD3)	Solteiro (a)	61	34,9%
	Casado (a)/ união estável	96	54,9%
	Separado (a)/ divorciado (a)/ viúvo (a)	18	10,3%
Dependentes (VSD4)	Não	65	37,1%
	Sim	110	62,9%
Escolaridade própria (VSD5)	Nunca estudou	19	10,9%
	Ensino fundamental	83	47,4%
	Ensino médio	52	29,7%
	Curso técnico	1	0,6%
	Graduação	16	9,1%
	Especialização ou MBA	1	0,6%
Escolaridade mãe (VSD6)	Mestrado/ Doutorado/ Pós-doutorado	3	1,7%
	Nunca estudou	58	33,1%
	Ensino fundamental	105	60%
	Ensino médio	10	5,7%
	Graduação	1	0,6%
	Especialização ou MBA	1	0,6%

Escolaridade pai (VSD7)	Nunca estudou	73	41,7%
	Ensino fundamental	96	54,9%
	Ensino médio	4	2,3%
	Graduação	2	1,1%
Ocupação (VSD8)	Agricultura Comercial (venda de produtos cultivados)	2	1,1%
	Agricultura de subsistência (Consumo próprio e familiar)	76	43,4%
	Aposentado (a)	16	9,1%
	Servidor (a) Público (a)	12	6,9%
	Funcionário (a) privado (a)	6	3,4%
	Autônomo (a)	42	24%
	Comércio	16	9,1%
	Não está trabalhando atualmente	5	2,9%
Renda média própria (VSD9)	Até 1 salário-mínimo (R\$ 1.212,00)	150	85,7%
	De 1 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00)	24	13,7%
	De 3 a 6 salários-mínimos (R\$ 3.636,01 a R\$ 7.272,00)	1	0,6%
Renda média familiar (VSD10)	Até 1 salário-mínimo (R\$ 1.212,00)	97	55,4%
	De 1 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00)	73	41,7%
	De 3 a 6 salários-mínimos (R\$ 3.636,01 a R\$ 7.272,00)	5	2,9%

Fonte: Autores (2023).

A maioria dos participantes do estudo é do gênero feminino (57,7%), tem até 31 anos (28%), é casada ou em união estável (54,9%), e possui dependentes (62,9%). A maioria tem ensino fundamental (47,4%) e relata que tanto suas mães (60%) quanto seus pais (54,9%) possuem apenas esse nível de escolaridade, evidenciando a influência significativa da educação dos pais no nível de alfabetização financeira (Clarke *et al.*, 2005). Além disso, a maioria dos participantes relatou receber até um salário-mínimo, tanto em renda própria (85%) quanto em renda familiar (55,4%), provenientes principalmente de ocupações na agricultura.

O acesso desigual à educação de qualidade entre áreas rurais e urbanas no Brasil, conforme destacado por Pontara (2019), reflete-se na baixa escolaridade dos respondentes. A predominância de ocupações agrícolas, como a agricultura de subsistência, também é evidente nessa região, corroborando informações do IBGE (2017) sobre o Valor Bruto de Produção Agropecuária (VBPa) em Capistrano (Reis, 2023).

4.2 Análise descritiva

O primeiro construto analisado é a atitude financeira. Nesta análise, a escala varia de forma ascendente, em que 1 equivale a ótimas atitudes financeiras e 5 corresponde a atitudes financeiras ruins. Este construto é composto por quatro questões que foram interpretadas de forma invertida, ou seja, quanto maior o valor encontrado na escala, pior a atitude financeira do respondente (*vide* Tabela 02).

Tabela 02 – Percentual válido na escala do construto atitude financeira

Const.	Var.	Frequência Relativa				
		Discordo total (1)	Discordo (2)	Indiferente (3)	Concordo (4)	Concordo total (5)
ATIT	Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	16,6%	21,1%	13,1%	26,9%	22,3%
	Poupar é impossível para a nossa família.	14,3%	17,7%	9,7%	41,1%	17,1%
	Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.	12,6%	24%	17,7%	28%	17,7%
	É difícil construir um planejamento	12,6%	12%	8,6%	45,1%	21,7%

	ento de gastos familiar.					
--	--------------------------	--	--	--	--	--

Fonte: Autores (2023).

As frequências relativas indicam que a maioria dos participantes concorda em não se preocupar com o futuro e aproveitar apenas o presente (26,9%), além de achar que poupar é impossível para eles e suas famílias (41,1%). A maioria também afirma gostar de comprar porque faz bem (28%) e têm dificuldades em construir um planejamento de gastos familiares (45,1%). Os resultados destacam uma predisposição dos respondentes a ter atitudes financeiras contraproducentes, principalmente relacionadas ao planejamento e à poupança no âmbito familiar.

Nessa perspectiva, abordar essas questões requer uma compreensão holística das complexas interações entre educação, economia e comportamento financeiro. Considerando que a maioria dos respondentes rurais enfrenta desafios econômicos, entende-se que tais atitudes financeiras podem ser influenciadas não apenas por fatores individuais, mas também pelo contexto em que vivem. Condições econômicas desfavoráveis e a falta de acesso à educação de qualidade podem contribuir para a perpetuação dessas atitudes contraproducentes, principalmente em contextos rurais.

Em sequência, analisa-se o construto de comportamento financeiro. A escala é composta por oito questões do tipo *Likert* de cinco pontos. Neste construto, considerou-se que quanto menor a frequência do respondente nas afirmações feitas, pior é o seu comportamento financeiro (*vide* Tabela 03).

Tabela 03 – Percentual válido na escala do construto comportamento financeiro

Const.	Var.	Frequência Relativa				
		Nunca (1)	Quase nunca (2)	Às vezes (3)	Quase sempre (4)	Sempre (5)
COMP	Anoto e/ou controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	47,4%	9,1%	8,6%	17,7%	17,1%
	Comparo preços ao fazer uma compra.	9,1%	0,6%	5,7%	12,6%	72%

Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	25,7%	9,1%	25,1%	16%	24%
Pago minhas contas em dia.	4%	4,6%	5,1%	26,9%	59,4%
Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.	36%	11,4%	14,9%	19,4%	18,3%
Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas.	66,9%	6,3%	13,7%	4%	9,1%
Eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.	44%	4%	1,7%	4,6%	45,7%
Tenho conseguido poupar dinheiro.	60,6%	13,7%	9,1%	6,3%	10,3%

Fonte: Autores (2023).

De acordo com as frequências relativas do construto comportamento financeiro, 47,7% dos respondentes afirma nunca anotar e/ou controlar seus gastos pessoais e 25,7% afirma que nunca traçar objetivos para orientar suas decisões financeiras. No entanto, 72% asseguram que sempre comparam os preços antes de realizar uma compra. A maior parte dos indivíduos assegura que nunca gasta o dinheiro antes de obtê-lo (36%), corroborando com a maioria dos respondentes da questão anterior. 59,4% afirmam que liquidam suas dívidas dentro do vencimento e realizam o pagamento integral do cartão de crédito para evitar a cobrança de juros, respectivamente. Resultados parecidos foram encontrados nos estudos de Shockey (2002) e Potrich (2016) quanto ao pagamento das contas mensais.

Nesse estudo, a maior parte dos respondentes afirmou nunca ter solicitado empréstimos a familiares ou amigos para pagar suas contas (66,9%) e 60,6% relatam nunca ter poucado dinheiro. Esses resultados revelam que mais da metade da amostra representativa da zona rural não realiza ações de poupança, o que está em linha com a tendência de não se preocupar com o futuro, conforme observado no construto anterior.

Diante dos resultados apresentados, torna-se evidente destacar a complexidade das questões comportamentais financeiras enfrentadas no meio rural. O analfabetismo

financeiro, longe de ser apenas falta de conhecimento, muitas vezes está intrinsecamente ligado às condições socioeconômicas desfavoráveis que limitam as decisões financeiras das famílias rurais. Contudo, o reconhecimento das prioridades imediatas, como a subsistência familiar, leva ao planejamento possível de estratégias que possam conciliar essas necessidades com a promoção de práticas financeiras equilibradas.

E, por fim, o terceiro construto analisado foi o conhecimento financeiro, que teve por base um conjunto de questões de múltipla escolha. O conjunto é composto por seis questões, e tem o objetivo de medir habilidades financeiras explorando o nível de conhecimento em relação a divisão simples, porcentagem, inflação, dentre outros (*vide* Tabela 04).

Tabela 04 – Percentual válido do construto conhecimento financeiro

Const.	Var.	Alternativas	FR
CONH	Suponha que no ano de 2023 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2023, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	Menos do que hoje	45,71%
		Mais do que hoje	8,6%
		Exatamente o mesmo*	37,71%
		Não sei	8%
	Considerando-se um longo período (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	Poupança	17,14%
		Ações*	4%
		Tesouro direto	1,71%
		Não sei	77,14%
	Você empresta R\$ 1.000,00 a um amigo e ele lhe devolve R\$ 1.200,00 no dia seguinte. Quanto ele pagou de juros nesse empréstimo?	20%*	50,81%
		10%	1,71%
		2%	2,81%
		Não sei	44,5%
	Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Loja A (desconto de R\$ 150,00)*	40,5%
		Loja B (desconto de 10%)	15%
		Não sei	44,5%
	Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	R\$ 100,00	2,8%
		R\$ 500,00	0,6%
		R\$ 200,00*	77,7%
		Não sei	18,8%
	Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	Falsa	0,6%
Verdadeira*		89,14%	
Não sei		10,28%	

Fonte: Autores (2023). **Nota:** *resposta correta.

A análise das frequências relativas, do construto conhecimento financeiro, revelou que os respondentes apresentam baixo nível de entendimento sobre aspectos financeiros cotidianos, com apenas uma questão alcançando nível médio de conhecimento (CONH5 – 77,7%) e outra atingindo alto nível (CONH6 – 89,14%), relacionada ao conhecimento sobre inflação. Este resultado pode ser atribuído à oscilação inflacionária enfrentada pelo Brasil nos últimos anos, refletindo-se no aumento do custo de vida vivenciado pela população (Reis, 2023).

Os resultados indicam ainda que a maioria dos respondentes escolheu a alternativa "Não sei" na questão CONH2 (77,14%), revelando baixo conhecimento sobre opções de investimentos/ativos financeiros. Isso demonstra um cenário preocupante, pois o conhecimento financeiro básico é essencial para as transações cotidianas e pode estar relacionado a assuntos frequentemente abordados nos noticiários e vivenciados em situações de compra (Potrich, Vieira; Kirch, 2016; Reis, 2023).

O baixo conhecimento financeiro entre os respondentes rurais está intrinsecamente relacionado a uma variedade de fatores, incluindo aspectos econômicos, financeiros, sociais e, principalmente, educacionais. Reconhece-se que a melhoria do conhecimento financeiro nas comunidades rurais requer um esforço coordenado que aborde aspectos educacionais adaptados às especificidades identificadas no contexto rural estudado (Pontara, 2019; Reis, 2023).

4.3 Influência das variáveis socioeconômicas e demográficas sobre a alfabetização financeira

Para a compreensão da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas (VSD) sobre os construtos financeiros (atitude, comportamento e conhecimento financeiros) utilizou-se o teste *t de Student* e a análise de variância – ANOVA. A análise para a compreensão das diferenças significativas se deu por meio da comparação das médias dos grupos que apresentaram diferenças expressivas.

Analisou-se todas as variáveis socioeconômicas e demográficas do questionário utilizado. Desta forma, foram consideradas dez variáveis: idade, gênero, escolaridade própria e dos pais, estado civil, ocupação, dependentes e renda própria e familiar. Optou-se por apresentar somente os resultados significantes, devido à extensão dos dados, referentes a cada construto analisado.

Salienta-se que as tabelas possuem uma legenda referente à aplicação de cada teste, onde as variáveis que possuem o número (1) correspondem até dois grupos, e foram testadas por meio do teste *t*, e as variáveis que possuem o número (2) correspondem a mais de dois grupos, sendo testadas por meio da análise de variância – ANOVA. A seguir, apresentam-se os resultados significantes referentes a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas sobre os construtos investigados (atitude financeira – ATIT; comportamento financeiro – COMP; e conhecimento financeiro – CONH).

O primeiro construto analisado foi a atitude financeira (*vide* Tabela 05). Nota-se que das dez variáveis, sete apresentaram diferença significativa entre os grupos (idade, escolaridade própria e dos pais, ocupação, renda própria e familiar), destacando-se “escolaridade própria” e a “ocupação” do respondente como os fatores que obtiveram maior quantidade de variáveis relacionadas ao construto ATIT.

Tabela 05 – Testes *t* (1) e ANOVA (2) para as VSD no construto atitude financeira

Const.	Var.	Testes paramétricos (Teste <i>t</i> e Anova)	
		Valor estatístico	Significância (Valor-P)
IDADE (1)	ATIT1	-2,051	0,042*
ESCOLARIDADE PRÓPRIA (2)	ATIT1	2,985	0,009**
	ATIT2	2,508	0,024*
	ATIT3	2,465	0,026*
	ATIT4	3,343	0,004**
ESCOLARIDADE MÃE (2)	ATIT2	2,800	0,028*
ESCOLARIDADE PAI (2)	ATIT1	2,840	0,040*
OCUPAÇÃO (2)	ATIT1	3,428	0,002**
	ATIT3	2,754	0,010**
	ATIT4	2,382	0,024*
RENDA PRÓPRIA (2)	ATIT4	4,078	0,019*
RENDA FAMILIAR (2)	ATIT2	3,464	0,034*
	ATIT3	3,851	0,023*

Fonte: Autores (2023).

Nota: Significância Estatística: (*) $P < 0,05$; (**) $P < 0,01$; (***) $P < 0,001$.

Em relação a idade do respondente, constatou-se que os indivíduos que possuem entre 18 e 41 anos apresentam as melhores atitudes financeiras na região pesquisada [média 2,95 – *T* (-2,051; $P < 0,05$)]. Em contraposição, os participantes da pesquisa que possuem entre 42 e 80 anos apresentam as piores atitudes financeiras. Algumas das

principais pesquisas que tratam da relação entre idade e alfabetização financeira, afirmam que o nível desta, geralmente, tende a ser maior entre os adultos no meio do seu ciclo de vida (Atkinson; Messy, 2012).

Quanto à variável escolaridade própria, destacam-se os indivíduos que possuem graduação e Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado, no seu nível de escolaridade, sendo os que apresentam as melhores atitudes financeiras [média 1,00 – F (P < 0,01/ 0,05)]. Conforme aumenta o nível de escolaridade dos indivíduos, melhores são as atitudes financeiras, corroborando com Potrich (2016), que afirma que os maiores níveis de alfabetização financeira são encontrados em indivíduos com alto nível de escolaridade e maior acesso às informações financeiras. Quanto ao nível de escolaridade dos pais, as mães que possuem ensino médio e os pais que possuem ensino fundamental, nos seus níveis de escolaridade, sobressaem-se como os que possuem melhores atitudes financeiras [média 2,10 – F (2,800; P < 0,05) – mãe]; [média 2,90 – F (2,840; P < 0,05) – pai].

Ao analisar a ocupação dos respondentes, constatou-se que os agricultores comerciais apresentam as melhores atitudes financeiras em relação às demais ocupações [média 1,33 – F (P < 0,01/ 0,05)]. Em contraposição, os aposentados destacaram-se como os detentores das piores atitudes financeiras, corroborando com o estudo de Potrich (2016). Segundo Lusardi e Mitchell (2011), os indivíduos que não trabalham, com ocupações menos remuneradas ou menos estáveis, possuem maior tendência para atitudes financeiras negativas do que os que estão empregados, enfrentando maiores dificuldades para desenvolver habilidades financeiras adequadas.

No que se refere à renda própria, os indivíduos que possuem ganhos de 1 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00) demonstram melhores atitudes financeiras [média 2,88 – F (4,078; P < 0,05)]; enquanto na variável renda familiar, os respondentes que recebem de 3 a 6 salários-mínimos (R\$ 3.636,01 a R\$ 7.272,00) são os que possuem atitudes mais favoráveis. Outros estudos apresentaram resultados semelhantes, apontando em seus resultados que indivíduos que possuem rendas mais elevadas tendem a tomar atitudes financeiras melhores (Potrich, 2016; Agarwalla *et al.*, 2012).

A seguir, o próximo construto analisado foi o comportamento financeiro, onde foi demonstrado que oito variáveis socioeconômicas e demográficas apresentaram diferença significativa (gênero, dependentes, estado civil, escolaridade própria e da mãe, ocupação, renda própria e familiar), destacando-se “dependentes”, “ocupação”, “renda própria” e

“renda familiar” como os fatores que obtiveram maior quantidade de variáveis relacionadas ao construto COMP. Os resultados encontram-se na Tabela 06.

Tabela 06 – Testes t (1) e ANOVA (2) para as VSD no construto comportamento financeiro

VSD	Const.	Testes paramétricos (Teste t e Anova)	
		Valor estatístico	Significância (Valor-P)
GÊNERO (1)	COMP8	3,0777	0,002**
DEPENDENTES (1)	COMP3	2,516	0,013*
	COMP7	2,427	0,016*
	COMP8	3,435	0,000***
ESTADO CIVIL (2)	COMP4	7,732	0,001***
	COMP8	6,348	0,002**
ESCOLARIDADE PRÓPRIA (2)	COMP4	2,947	0,009**
ESCOLARIDADE MÃE (2)	COMP6	2,474	0,046*
OCUPAÇÃO (2)	COMP3	2,954	0,006**
	COMP4	3,983	0,000***
	COMP7	2,872	0,007**
	COMP8	2,783	0,009**
RENDA PRÓPRIA (2)	COMP2	6,375	0,002**
	COMP3	3,068	0,049*
	COMP7	4,229	0,016*
	COMP8	5,541	0,005**
RENDA FAMILIAR (2)	COMP2	15,562	0,000***
	COMP3	11,006	0,000***
	COMP6	3,255	0,041*
	COMP7	7,942	0,001***
	COMP8	5,269	0,006**

Fonte: Autores (2023).

Nota: Significância Estatística: (*) $P < 0,05$; (**) $P < 0,01$; (***) $P < 0,001$.

Nota-se que os respondentes do gênero masculino possuem os melhores comportamentos financeiros [média 2,28 – T (3,0777; $P < 0,01$)] em relação ao gênero feminino (média 1,65). Alguns dos principais resultados encontrados em outros estudos, afirmam que mulheres apresentam os menores índices de alfabetização financeira (Chen; Volpe, 1998; Mottola, 2013). Lusardi e Mitchell (2011) constataram em seus estudos que as mulheres são propensas a responder que não sabem a resposta ou responder incorretamente.

Quanto a variável “dependentes”, o grupo dos que não possuem nenhum indivíduo condicionado à sua renda apresentam os comportamentos financeiros mais favoráveis [média 3,08 – T ($P < 0,001/ 0,05$)], corroborando com o estudo de Mottola (2013). A responsabilidade financeira com os dependentes tende a criar pressões adicionais sobre os recursos financeiros da família, aumentando assim a probabilidade de analfabetismo financeiro entre os residentes rurais (Potrich, 2016).

No que tange ao estado civil, os solteiros apresentaram-se como os que possuem melhores comportamentos financeiros [média 3,48 – F ($P < 0,01$)]. Em relação à escolaridade própria, os respondentes que possuem títulos de graduação e especialização demonstraram possuir melhores comportamentos financeiros [média 5,00 – F (2,947; $P < 0,01$)].

Relacionado a escolaridade da mãe do respondente, destacou-se as que possuem curso técnico como detentoras dos melhores comportamentos financeiros [média 5,00 – F (2,474; $P < 0,05$)]. Ao analisar a ocupação dos participantes destacam-se os que possuem empregos privados como os que possuem melhores comportamentos financeiros [média 4,33 – F ($P < 0,01/ 0,001$)]. Por fim, em relação às faixas de renda própria e familiar, os respondentes e famílias que possuem ganhos de 1 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00) demonstram melhores comportamentos financeiros [médias 3,57 e 3,23, respectivamente – ($P < 0,05$; $P < 0,01$; $P < 0,001$)].

Por fim, o último construto analisado é o conhecimento financeiro, no qual foram identificadas sete variáveis significativas (idade, dependentes, estado civil, escolaridade própria e dos pais; e ocupação), destacando-se “escolaridade da mãe” e “escolaridade do pai” como os fatores que obtiveram maior quantidade de variáveis relacionadas ao construto CONH. Os resultados significativos estão apresentados na Tabela 07.

Tabela 07 – Valor e Significância do Testes t (1) e ANOVA (2) para as VSD no construto conhecimento financeiro

VSD	Const.	Testes paramétricos (Teste t e Anova)	
		Valor estatístico	Significância (Valor-P)
IDADE (1)	CONH5	2,090	0,038*
DEPENDENTES (1)	CONH5	2,619	0,010**
ESTADO CIVIL (2)	CONH2	4,402	0,014*
	CONH4	3,434	0,034*
ESCOLARIDADE	CONH2	5,233	0,000***

PRÓPRIA (2)	CONH6	2,865	0,011*
ESCOLARIDADE MÃE (2)	CONH3	4,277	0,003**
	CONH4	4,855	0,001***
	CONH5	2,837	0,026*
ESCOLARIDADE PAI (2)	CONH2	2,877	0,038*
	CONH3	5,029	0,002**
	CONH4	3,189	0,025*
OCUPAÇÃO (2)	CONH3	4,451	0,000***

Fonte: Autores (2023).

Nota: Significância Estatística: (*) $P < 0,05$; (**) $P < 0,01$; (***) $P < 0,001$.

Analisando a variável idade, o grupo de indivíduos que possuem entre 18 e 41 anos destacam-se como os que possuem conhecimentos financeiros mais favoráveis [média 0,85 – T (2,090; $P < 0,05$)], juntamente com os indivíduos que não possuem dependentes [média 0,89 – T (2,619; $P < 0,01$)].

No que tange à variável estado civil, os indivíduos que são divorciados ou viúvos apresentaram melhores conhecimentos financeiros em relação aos demais [média 0,42 – $P < 0,05$], corroborando os estudos de Lusardi e Mitchell (2011), que afirmam que o fato de o respondente ser viúvo pode impactar positivamente em respostas às questões inerentes à alfabetização financeira.

Quanto ao nível de escolaridade própria e dos pais, os respondentes que possuem título de graduação apresentam-se como os que possuem maiores conhecimentos financeiros positivos [média 1,00 – ($P < 0,001/ 0,05$)]; juntamente com a mãe do respondente que possui título de especialização e o pai que possui ensino médio [média 1,00; ($P < 0,001/ 0,05$ – mãe); média 0,58; ($P < 0,01/ 0,05$ – pai)]. E por fim, em relação a variável ocupação, constatou-se que os agricultores comerciais apresentam melhor conhecimento financeiro [média 1,00 – (F (4,451; $P < 0,001$))]; em contraposição, os indivíduos que encontram-se aposentados possuem conhecimento financeiro desfavorável. Portanto, a educação financeira é maior entre aqueles que estão trabalhando em comparação com os que não trabalham.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As primeiras análises concluíram que os respondentes rurais do município de Capistrano-CE possuem baixos níveis de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. Destacam-se nestes resultados a predisposição do respondente a agir negativamente, indicando ausência de educação financeira e atitudes que podem gerar

comportamentos financeiros contraproducentes. Observou-se ainda que algumas variáveis socioeconômicas e demográficas exercem um papel significativo no analfabetismo financeiro da população rural pesquisada, destacando-se a ocupação, a escolaridade própria e dos pais, a renda própria e familiar, bem como a presença de dependentes.

Entende-se que a reflexão sobre o analfabetismo financeiro rural deve ir além da falta de conhecimento, adentrando as complexidades das condições socioeconômicas que impactam diretamente as escolhas financeiras das famílias. Em muitos contextos, o baixo índice socioeconômico obriga as famílias a priorizarem a subsistência imediata, deixando pouco espaço para a poupança e investimento.

Nesse sentido, a promoção da alfabetização financeira deve considerar não apenas a transmissão de conhecimentos teóricos, mas também a criação de estratégias e ferramentas adaptadas à realidade dessas famílias, visando capacitá-las a gerir melhor seus recursos diante de desafios financeiros significativos historicamente presentes nesse contexto, tais como iniciativas que estimulem a poupança, mesmo que em pequena escala, e ofereçam suporte para a diversificação das fontes de renda familiar, contribuindo para romper com o ciclo do gasto integral dos recursos. Assim, adotar uma abordagem integrada que combine educação financeira, inclusão financeira e estímulo ao empreendedorismo local torna-se um dos caminhos recomendáveis.

Com base nos resultados encontrados, sugere-se a criação de programas, políticas públicas ou estratégias de educação financeira adaptadas às necessidades específicas do meio rural e acessíveis às diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Além disso, propõe-se a inclusão da educação financeira no currículo escolar desde a infância, como uma disciplina independente, investindo na formação de professores e no desenvolvimento de materiais didáticos adequados ao contexto rural.

Além disso, recomenda-se direcionar esforços para pesquisas futuras que aprofundem o entendimento sobre os determinantes do analfabetismo financeiro nas áreas rurais e avaliem a eficácia das intervenções educacionais e socioeconômicas. Pesquisas longitudinais podem auxiliar na evolução do conhecimento financeiro ao longo do tempo e identificar os fatores que contribuem para a melhoria ou piora da alfabetização financeira nas comunidades rurais. Além disso, estudos comparativos entre diferentes regiões rurais podem ajudar a identificar padrões comuns e especificidades locais, orientando a formulação de políticas contextualizadas.

REFERÊNCIAS

AGARWALLA, S. Kumar et al. A survey of financial literacy among students, young employees and the retired in India. **Retrieved February**, v. 26, 2012.

ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD. **International Network on Financial Education (INFE) pilot study**, n. 15, 2012.

BUCHER-KOENEN, T.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R.; VAN ROOIJ, M. How financially literate are women? an overview and new insights. **NBER Working Paper**, n. 20793, 2014.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CLARKE, M. D. et al. The acquisition of family financial roles and responsibilities. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, v. 33, p. 321-340. 2005.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FLORIANO, M. D. P.; FLORES, S. A. M.; ZULIANI, A. L. B. Educação financeira ou alfabetização financeira: quais as diferenças e semelhanças? **RECAT**, Santa Catarina, v. 8, n. 1, p. 16-33, jan./ jun., 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. ed. 5. São Paulo: Atlas, 2010.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The journal of consumer affairs**, [s. l.], v. 44, n. 2, p. 296-316. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE. 2017.

IPECE. As regiões de planejamento do Estado do Ceará. **Textos para discussão**. nº 111. Fortaleza: IPECE, 2015.

JOBIM, S. S. A.; LOSEKANN, V. L. **Alfabetização Financeira: mensuração do comportamento e conhecimento financeiros dos universitários da universidade da região da Campanha**, Rio Grande do Sul. Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 125-139, maio/ ago. 2015.

KIM, J.; GARMAN, E. T. Financial stress, pay satisfaction and workplace performance. **Compensation Benefits Review**, v. 36, n. 1, p. 69-76, 2004.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy around the world: an overview. **PEF**, v. 10, n. 4, p. 497-508, 2011.

MOTTOLA, Gary R. In our best interest: women, financial literacy, and credit card behavior. **Numeracy**, v. 6, n. 2, p. 4, 2013.

NANZIRI, E. L.; LEIBBRANDT, M. Measuring and profiling financial literacy in South Africa. **South African journal of economic and management Sciences**, n. 21, v. 1, 2018.

OCDE. **Recomendação do conselho sobre alfabetização financeira**: instrumentos jurídicos da OCDE. OECD/LEGAL/046. 2020.

PONTARA, A. Educação financeira como proposta fundamental para a melhoria do desenvolvimento da agricultura familiar brasileira. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO. v. 11, n. 1, **Anais [...]**. Ourinhos: FATEC, out. 2019. p. 189-197.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira**: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas. Orientadora: Kelmara Mendes Vieira. 2016. Tese (Doutorado em administração) – Programa de Pós-Graduação em administração, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2016.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 13. n. 2, p. 153-170, abr./ jun., 2016.

REIS, M. V. S. **Alfabetização financeira e ruralidade no município de Capistrano – Ceará**. 2023.86 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, [s. l.], v. 44, n. 2, p. 276- 295. 2010.

ROBB, C. A.; BABIARZ, P.; WOODYARD, A. The demand for financial professionals' advice: the role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. **Financial Services Review**, v. 21, n. 4, p. 291-305, 2012.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro: RAP, nov./ dez., 2007.

SERASA. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil//2023**. 2021.

SHOCKEY, S. S. **Low-wealth adults financial literacy**: money management behavior and associates factors, including critical thinking. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of Utah, United States, 2002.

SILVA, G. O. *et al.* Alfabetização financeira *versus* educação financeira: um estudo do comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de gestão, finanças e contabilidade**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, set./ dez., 2017.

